

**COMPORTAMENTO DE OVIPOSIÇÃO DA MOSCA-DAS-FRUTAS *Anastrepha fraterculus* (WIED.) (DIPTERA: TEPHRITIDAE) EM FRUTOS ARTIFICIAIS**

Rogério Gitz<sup>1,2</sup>, Caio Fábio Stoffel Efrom<sup>1</sup>, Josué Sant'Ana<sup>1</sup> e Luiza Rodrigues Redaelli<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Departamento de Fitossanidade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; rogitz29@yahoo.com.br; luredael@ufrgs.br.

A maneira com que as fêmeas de insetos encontram e selecionam um hospedeiro adequado para depositar seus ovos é dependente de fatores bióticos e abióticos. Fêmeas de Tephritidae com experiência prévia de oviposição possuem tendência a escolher o mesmo tipo de fruto, para pousar e ovipositar. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar, em fêmeas de *A. fraterculus*, se a experiência prévia em fruto artificial poderia aumentar a eficiência de procura pelo mesmo tipo de fruto. Além disso, registrou-se o comportamento de oviposição e computou-se a quantidade de puncturas efetivas (com ovos). Dois grupos de moscas (40 casais cada), com 15 dias de idade, foram separados em gaiolas. Para um dos grupos, foi oferecido durante três dias um fruto confeccionado com ágar e corante vermelho, envolto em parafilme. O outro grupo (sem experiência), não teve contato com o fruto artificial. Quando as moscas atingiram 20 dias de idade, realizaram-se os bioensaios. Dez fêmeas de cada grupo foram individualizadas em arenas transparentes de plástico (diâmetro 160 mm) e para cada uma foi oferecido um fruto artificial do mesmo tipo. Durante 30 minutos observou-se o comportamento da mosca somente sobre o fruto, anotando-se o mesmo em categorias (fora do fruto, parada, inspeção, punctura e arraste do ovipositor); registrou-se ainda a duração de cada comportamento. Para os registros utilizou-se o software Etholog 2.2. Posteriormente, os frutos artificiais foram avaliados e contou-se o número de ovos. Os valores foram testados pelo teste de Mann-Whitney ( $P < 0,05$ ). A diferença entre o tempo de latência médio das moscas com experiência prévia de fruto (162 s) e sem experiência (802 s) foi significativa. O tempo total de permanência no fruto também diferiu, sendo que, em média, as experientes permaneceram mais tempo no fruto (1022 s) que as inexperientes (118 s). Com relação às categorias de comportamento, houve diferenças no tempo gasto em todas as categorias entre os dois grupos, com exceção da categoria parada. O número médio de puncturas e de ovos por fêmea diferiu entre as moscas com experiência (puncturas:  $12,5 \pm 10,79$ ; ovos:  $8,3 \pm 6,73$ ) e as sem (puncturas:  $0,4 \pm 0,84$ ; ovos:  $0,1 \pm 0,31$ ). Os resultados demonstram que a experiência prévia em frutos não só influencia no comportamento de *A. fraterculus*, como no reconhecimento dos frutos como local adequado para oviposição. Essa informação é importante para o incremento da produção massal destes insetos.

(Apoio: FAPERGS)